

COLUNA

"ÁFRICA EM FOCO: RELAÇÃO ENTRE TEMÁTICA, ENUNCIADO E VESTIBULAR"

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra

“Ensino da África e Africanidades”, entrevista com professoras Nilza¹ e Nádia²



Em entrevista concedida em Dezembro de 2019³, as professoras discorreram sobre o ensino do continente africano bem como suas características, a representação da cultura negra para alunos do Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio, os sentimentos de reconhecimento e pertencimento dos estudantes, o conteúdo cobrado em vestibular, e os aspectos legais, como a lei 10.639/2003.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018, estabelece os objetos de estudo mínimos para a educação básica. Na disciplina de História, para o Ensino Fundamental: anos finais, antigo ensino fundamental II, o estudo da África está previsto em todo o ciclo por intermédio dos códigos alfanuméricos que correspondem aos objetos de estudo, por

¹ Graduada em Estudos Sociais, com especialização em História, tem experiência em escolas públicas e particulares em São Paulo – SP. Em mais de 20 anos de docência, idealizou o projeto ZUMBI e participou de diversos cursos a respeito do ensino de História e História da África.

² Graduada em História, com 45 anos de Candomblé. Atualmente, é funcionária pública municipal na área de Educação e militante em defesa das Religiões de Matriz Africana.

³ Entrevista concedida por NEVES, Nilza; SOUZA, Nádia. Entrevista (12.2019). Entrevistador: BEZERRA, Emerson. São Paulo, 2019. Arquivo .mp3 (120 min.).

exemplo, no sexto ano, EF06HI05; EF06HI07⁴; no sétimo ano, EF07HI02; EF07HI15⁵; no oitavo ano, EF08HI14; EF08HI19; EF08HI23; EF08HI24; EF08HI26⁶; e, por fim, no nono ano, EF09HI03; EF09HI04; EF09HI14; EF09HI21; EF09HI23; EF09HI26; EF09HI31⁷. Uma preocupação por parte dos educadores é que o ensino esteja fracionado demais e, portanto, descontextualizado, de acordo com Nilza:

[...] Não acho que o ensino esteja descontextualizado. Na escola, eu sempre analiso o material antes para verificar quais conteúdos podem ser trabalhados juntos, por exemplo, se eu vou trabalhar história da África no primeiro bimestre e Egito Antigo no terceiro, eu faço o meu planejamento para unir esses dois conteúdos e facilitar o estudo para o meu aluno.

Nos Ensinos Fundamental e Médio, geralmente, tem-se de duas e três aulas e, segundo as professoras, ao se trabalhar com africanidades, é importante despertar a consciência dos estudantes para romper preconceitos possíveis – inclusive, combater o racismo estrutural – e fazer com que eles compreendam sua negritude. Na fala da professora Nádia:

A visão que se tem é do branco europeu, tem-se a visão da boa *sinhá* que apareceu e trouxe a luz para aquele povo bárbaro. É preciso que o professor apresente o lugar de fala do negro e o negro deve falar do seu lugar de fala e não se deixar emudecer pela história mal contada.

Nilza corrobora o pensamento de Nádia e complementa que (informação verbal) “(...) o papel do professor é buscar o conhecimento e trazer diferentes pontos da história”. Arelado a essa linha de pensamento, existe a lei 10.639/2003⁸ que torna obrigatória o ensino sobre a História e Cultura afro-brasileiras, especialmente nas áreas de Arte, Literatura e História, sendo que o conteúdo versa sobre alguns tópicos: 1. Estudo da África e dos africanos; 2. Luta dos negros no Brasil; e 3. Cultura negra na formação da sociedade. Para as professoras, tanto a lei quanto a inclusão do Dia da Consciência Negra, em 20/11, funcionam como uma reparação histórica e forma de valorizar a luta de um povo cujas características ajudaram a moldar a sociedade brasileira e, por

⁴ Habilidades da BNCC relacionadas ao sexto ano do ensino fundamental no componente curricular de História. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em dez, 2019

⁵ Habilidades da BNCC relacionadas ao sétimo ano do ensino fundamental no componente curricular de História. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em dez, 2019

⁶ Habilidades da BNCC relacionadas ao oitavo ano do ensino fundamental no componente curricular de História. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em dez, 2019

⁷ Habilidades da BNCC relacionadas ao nono ano do ensino fundamental no componente curricular de História. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em dez, 2019

⁸ Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm > acesso em dez, 2019.

consequência, essas reparações auxiliam no despertar da negritude dos estudantes. Ao falar sobre negritude, a professora Nilza faz um paralelo com as nomenclaturas utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE:

Houve um aumento crescente no reconhecimento da negritude por parte dos jovens, o IBGE considera *negro* aqueles que se identificam como *pretos* e *pardos*. Isso legitima ações governamentais como Cotas, porque representam mais da metade da população. [...] sobre o aumento da população negra nas universidades⁹ em relação à população não-negra – pois, dessa forma, incluem-se os asiáticos, os brancos, os indígenas etc. – é por isso que eu defendo as Cotas, essas ações sociais garantem que aqueles que, por diversas razões sejam econômicas ou sociais, não teriam possibilidades de entrar em uma universidade, mudem suas vidas. Essa mudança, também, vai ocorrer a longo prazo. A vida do meu filho é bem diferente da minha, e a vida do meu neto vai ser mais diferente ainda, pois ele colherá os frutos do estudo.

Na etapa final da educação básica, o Ensino Médio, a preocupação é o aprofundamento dos objetos de estudo visando à preparação para o vestibular, e para a professora Nádia, militante em defesa das religiões de matrizes africanas, é um dos momentos mais críticos da formação do aluno, sendo necessária a reflexão acerca das fontes históricas estudadas. Ela também chama a atenção para a formação docente precária em cursos superiores, porque, em sua experiência pessoal, ela teve uma pequena carga horária na Universidade reservada às questões africanas, porém resumia-se a aspectos geográficos; já a professora Nilza teve que investir em cursos de especialização na área, pois, na graduação, o conteúdo não foi ministrado. A falta da discussão do tema no ensino superior pode ser um dos motivos que impeça o docente da educação básica de aprofundar as discussões em sala de aula.

Ao fim da educação básica, o estudante depara-se com inúmeros vestibulares que abordam conteúdos ministrados ao longo de sua vida acadêmica, tanto no Ensino Fundamental – quando as bases são ensinadas – quanto no Ensino Médio – quando são aprofundadas -. Na FUVEST¹⁰, por exemplo, vestibular que seleciona alunos para a Universidade de São Paulo, há a definição de conteúdos obrigatórios para a realização da prova, entre eles, na área de Ciências Humanas – História -, é possível citar: 1. Economia Colonial; 2. Escravos e homens livres; 3. Negros no Brasil; 4. Escravidão no século XIX; e 5. Processos de descolonização. Para elas, a importância da obrigatoriedade reside no fato de analisar a contribuição desse(s) povo(s) à construção da sociedade miscigenada, mas retoma-se a questão previamente levantada por Nádia (informação verbal) “é necessário apresentar o ponto de

⁹ Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/pela-primeira-vez-negros-sao-maioria-nas-universidades-publicas/> > acesso em dez, 2019.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.fuvest.br/fuvest-2020-manual-do-candidato/> > acesso em dez, 2019.

vista do oprimido para que ele não seja cerceado da sua própria história e origem”. Ao ser questionada se alteraria ou acrescentaria algum tópico de estudo à lista da FUVEST, Nilza propõe:

[...] Se pudesse acrescentar algum tópico à lista, indicaria algo contemporâneo: algo sobre o movimento negro na atualidade ou leituras que garantam legitimidade e protagonismo atual. [...] Mesmo na área de literatura, com as leituras obrigatórias, carece de leitura e pontos de vistas africanos partindo dos próprios negros, pois Pepetela e Mia Couto¹¹ são brancos. Na Unicamp, entretanto, existe a abertura para questões mais atuais, por exemplo, os Racionais MC's¹².

O ensino da História da África, previsto em lei, está presente desde o início do ensino fundamental e é cobrado além do vestibular. Dessa forma, é necessário que o educador tenha interesse e disposição para buscar diversas fontes de pesquisa, pois, de acordo com as professoras, é importante que o docente dispa-se dos próprios preconceitos e apresente os diversos pontos de vista: do opressor e do oprimido para evitar que o debate seja unidirecional, ou seja, apenas um discurso é difundido.

Em sala de aula, é importante que o professor faça um planejamento que facilite o estudo da temática africana, pois ele deve dispor de tempo para trabalhar diversos aspectos da cultura, da geografia e da história, isto é, diferentes facetas das africanidades. No Ensino Médio, devido à preocupação com os vestibulares, torna-se um pouco mais complicado o alinhamento dos temas, mas, ainda assim, é um recurso didático importante. Visando ao poder transformador da educação, espera-se que os estudantes despertem, reconheçam e se orgulhem de sua negritude, pois ela se manifesta não apenas no tom de pele, mas também no nariz, no cabelo, nos lábios entre outros traços e, ao compreender isso, abrem-se portas para a busca do conhecimento cultural e histórico a fim de pluralizar os locais de fala e os debates de ideias, dando vez e voz à juventude que está redescobrando suas raízes com auxílio do professor e da sociedade.



Emerson Aparecido dos Santos Bezerra

Possui graduação em Letras (Português/ Inglês), tendo sido bolsista do Programa Universidade Para Todos - PROUNI. É especialista em Docência da Língua Inglesa pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU/ LAUREATE. Atualmente, é professor de língua portuguesa e língua inglesa na rede particular de ensino em São Paulo - SP.

¹¹ Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/educacao/fuvest-inclui-pela-primeira-vez-autor-africano-na-lista-de-livros-obrigatorios/>> acesso dez, 2019.

¹² Disponível em: < <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,unicamp-coloca-album-dos-racionais-na-lista-de-obras-obrigatorias,70002321441>> acesso dez, 2019.